

Tres contos artificiais.

Uma critica literaria com acompanhamento de orgão.

Lento, ma non troppo

Tres contos artificiais valem tres contos de reis
e tres contas artificiais valem tres contas de rainhas
e tres cantos artificiais valem tres cantos reais
ergo artificiais = reais quod erat demonstrandum
ou arte= ré quod erat facturum

Vamos julgar a arte:

4 frades + 2 filosofos = 1 vendedor + x
x = Mauro + $\frac{\text{Ceiso}}{3}$

(este problema não admite
solução)

Explicação: A adição de frades é a subtração ao suicidio pela
multiplicação de filosofias devida á divisão em contos artificiais.

Exemplos praticos:

Artificial = ar "tificial" = tifo = patologia = ciencia dos patos
a pata nada = o nada empata = épater les bourgeois

artificial = partificial (divide et impera)

portanto: a arte parte. Para onde? para a gaveta das livrarias

a arte parte para parar de parir. Que parto? Tres contos artificiais

É para rir:

Ri o frade, ri o vendedor, ri o filosofo, rio Amamazonas

Até eu rio (pelo menos riacho) (Flusser)

Até Vocês soluçam (pelo menos solucionam)

Riso + soluço = resolução

Assim ficou resolvida a conta dos contos como segue:

3 contos artificiais = 3.000 cruzeiros artificiais

3.000 cruzeiros artificiais - 1 cruzeiro real = 0

(um cruzeiro real pelos mares da literatura)

Post scriptum (pode ser cantado baixa, alto, ou mezzosoprano)

A arte no mar é Marte no ar

A morte maior é amor tema morto

é um aborto

O parto da arte aborta tres contos

tres contos fluentes, tres contas correntes, tres cantos gregorianos
de frades que se suicidam porque são vendedores
do nada.

Da capo al fine.